

A VERDADE

DIRECTOR: Artur Roriz Pereira

EDITOR—Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e Impressão
Tipografia de Rogério Galás

BARCELLOS

Propriedade da Empresa: *A Verdade*

Semanao Republicano

ANO I

Quinta-feira, 21 de Dezembro de 1922

N.º 39

Assuntos municipaes

O enorme e extraordinario incremento industrial que a nossa terra está tomando, impõe-nos a condição de o olharmos atentamente conjugando-o com a ação municipal, e aproveitando os beneficios do rapido desenvolvimento das nossas riquezas naturaes, em obras d'alto alcance para o bom estar da população, facil attractivo dos nossos visitantes e completa comodidade d'aquelles que, para o desempenho dos seus misteres, se veem forçados a aqui fixar residencia.

Como, hoje, os Municipios gosam, em grande parte, d'uma vida própria, bastante independente dos poderes centraes, com manifesta superioridade podem, dentro dos limites das suas atribuições, dotar os concelhos com os elementos que as modernas necessidades exigem, sendo, sómente, preciso para isso, procurar pessoas competentes e decididamente dispostas a trabalhar pratica e metodicamente.

E' certo que, o problema não é soluvel com tão vertiginosa rapidez quanto se julga á primeira vista, mas elaborado um programa, cumprido com rigor, e coordenadas todas as boas vontades, o resultado patentear-se-ha, tambem, embora gradualmente, mas com mais promptidão que aquela que se imagina.

O que se torna indispensavel, neste momento, é estudar inteligentemente as condições de vida do nosso concelho e procurar resolver as mais instantes necessidades, de forma a satisfazer as aspirações muito legitimas dos municipes, desenvolvendo e aperfeiçoando as faculdades locais.

Ha efectivamente muito que fazer e è duma imensa vastidão a obra a realizar que, para ter um reflexo pratico, deve ser inspirada na opinião publica e sujeita a medidas de conveniente oportunismo.

Por isso è que os homens que alimentam a necessidade e precisa ambição de ascender ás cadeiras municipaes, tem que estudar muitissimo, não só para ligar ao seu nome uma aureola justa e brilhante pelo esforço empregado, como para corresponderem ao voto de confiança que o eleitorado lhes presta, elegendo-os para o desempenho de funções publicas, no mais alto corpo administrativo dum concelho.

As Democracias trazem em vista mudar os processos de arcaica administração e transformar, radicalmente, os antigos sistemas de politica sectarista local, para garantirem a manutenção, inalteravel, da beleza intima dos seus principios e a certeza dos resultados praticos a obter da applicação das suas doutrinas.

Eis a razão porque todos aqueles que, anhelam conquistar as cadeiras camararias, se devem preparar, para legitimamente as adquirirem, afirmando-se com a devido antecedencia pela profusão de conhecimentos em materia administrativa e com a segura garantia de que, no exercicio das suas funções, executarão o mandato do povo sem sofismas de qualquer especie.

Se assim não fôr, escusado será affirmar-o mais uma vez, a sua passagem por esses cargos, ficará assinalada por uma ação inteiramente nula, sem proveito algum para

o concelho, nem para os interesses dos municipes que precisam quem bem administre a fazenda municipal e acompanhe o progressivo desenvolvimento da epoca, tendo em conta todos os factores constitutivos da vida concelhia, para que as inovações a introduzir, se ajustem ao modo de ser do meio em que se realisam.

A nosso ver, os elementos conjugados para o futuro Municipio, deviam elaborar um projecto das realisações a efectuar, subordinando-as a um plano convenientemente estudado, que seria exposto ao eleitorado concelhio, afim de lhe despertar não só a necessaria confiança, como a garantia de que a Republica é, efectivamente, um sistema politico perfeitamente democrata que tem como principal objectivo cuidar dos interesses do povo e das suas justas reclamações.

E' preciso, de facto, trabalhar e trabalhar muito, para nos collocarmos a par dos concelhos que, com afimco, procuram atingir o maximo de perfeição e tambem no sentido de provarmos a nossa fé ardentissima em melhores dias que só a Republica pode trazer ao nosso formosissimo paiz e para cujo alcance grandemente pode contribuir, em larga escala, a rigida administração municipal á qual, como o disse Alexandre Herculano na "Historia de Portugal", *grandes destinos lhe estão porventura reservados no porvir: ao menos é d'ela que esperamos a regeneração do nosso paiz, quando de todo se rasgar o teu, já tão raro, das ilusões d'este seculo.*

ANHELO

(A um poeta)

*Queria viver sempre solitário
Num castelo velhinho á beira-mar,
Possuir um fanal, um campanário
Para dar as Trindades ao luar.*

*Sobre aquele repouso temporário
As estrelas haviam de semear
E do oceano o Génio temerário,
Acalentado, fugiria ao mar.*

*Ao dar a meia noite compassada
No sino mais sonante que tivésse
A luz ao mar seria anunciada:*

*Então numa galera iluminada
Um arauto queria que viesse
Conduzir-me teus cantos da alvorada...*

DANIEL MACIEL.

Da minha lavra...

A festa da Familia

O dia 25 de dezembro é, desde a mais remota antiguidade, consagrado á reunião de todos os membros arredados do lar domestico.

E' um dos dias mais so-

lenes de todos os povos modernos, como o era dalguns dos antigos.

Juntamente com a festa da Familia, comemoravam outrora, nêsse dia, os egipcios o nascimento de Osiris, os persas o de Mitras, os gregos o de Hercules.

Hoje, nêsse mêsmo dia

e desde o seculo IV, celebram tambem os povos cristãos o nascimento de Jesus.

Bem fez pois o governo da Republica em determinar que esse dia seja consagrado á Familia portuguesa, para que todos, crentes e não crentes, possam reunir-se para a celebração dessa festa, aqueles em memoria da natalidade do Messias da sua religião, estes em homenagem a esse organismo, verdadeiro esteio da moralidade social, onde se apoiam as sociedades modernas.

Com efeito, é no seio da Familia—quando ela é digna dêsse nome—que germinam os bons cidadãos, uteis á sociedade, aos seus semelhantes. E' ella o sustentaculo das sociedades e o centro donde dimanam as forças vitais que as sustentem.

Sem a Familia, as sociedades ruiam nos escombros degradantes da inoralidade, como outrora succedeu ás cidades bélicas emaranhadas na devassidão.

E' pois justo que tal organismo seja dignamente homenageado, pelo menos uma vez no ano, para que não esqueçamos o seu importante papel e o seu incomparavel valor na hegemonia dos povos.

O home, como os inglezes chamam ao lar domestico, é como o sol que dardej os seus raios vivificantes sôbre a humanidade, projectando fôcos de luz intensa, luzeiros de imperecível fulgurância, faróis salvadores na noite caliginosa das sociedades.

Bem fazem por isso aqueles que, segundo uma velha tradição, dedicam esse dia ao convívio intimo da Familia.

Dezembro de 1922.

V. A. Cardoso.

A luz electrica

Parece que a nossa Camara resolveu definitivamente exigir á «Empresa» exploradora da iluminação electrica o cumprimento integral do contracto primitivo, concedendo-lhe, a par disso, um aumento na energia particular sobre os preços do contracto inicial de 290 centavos, na industria

de \$25 ctv., e mais 50 % para a energia por avenças e iluminação publica, a principiar em 1 de julho de 1923.

Achamos justo até certo ponto este aumento, mas somente desde que a «Empresa» cumpra, de facto, com os compromissos tomados no documento contractual e ficando esses preços com caracter provisorio e com a condição de caducarem logo que as circunstancias financeiras do paiz melhorarem.

De resto afirmam-nos, mesmo, que a propria Camara agiu dentro deste equilibrado criterio impondo á «Empresa», a clausula de lhe fazer um rigoroso exame técnico logo que esta proceda á inadiavel remodelação dos serviços electricos, so se efectivando o aumento concedido, apoz a certeza de que tudo está nos seus devidos termos.

Andou a Camara muito acertadamente procedendo assim, pois impossivel se tornava a continuação deste equivo estado de coisas que a ninguem aproveita e prejudica ate os interesses do publico, duma forma que estava originando apreciações pouco agradaveis.

Segundo se rosna, agora, a «Empresa», considera-se no direito de não aceitar a proposta camararia e suspender a luz no inicio do proximo ano, depois de ter escandalosa e indecentemente abusado da paciencia do povo da vila. Não sabemos, ao certo, se isto assim é, mas recusando formalmente o direito que a «Empresa», se arroga, bom será tomar cautela com essas arremetidas de desafio, porque o povo está disposto a fazer valer os seus legitimos direitos por todos os processos ao seu alcance, ainda mesmo pelos mais violentos.

Acima dos interesses e dos direitos duma população inteira não está ninguém, e reputamos gravissima a atitude da «Empresa», se entrar no caminho da violencia, pois que o povo da nossa vila saberá responder ao seu repto. Por tanto recomendamos muito cuidado á «Empresa», que, presentemente, se pode considerar simples detentora da exploração electrica. Melhor será entrar num campo de transigencia, não

vã o nosso povo empregar os mesmos meios de que se serviram os habitantes de Amarante.

Ahi fica o aviso, e, quem me avisa...

DR. LIMA TORRES

E

DR. LEÃO DE SOUSA

ADVOGADOS

Rua Barjona de Freitas, n.º 7

BARCELOS

Pouca delicadeza

Não podemos deixar de estranhar a pouca delicadeza com que os barcelenses são tratados numa local «cronica desportiva», inserta no ultimo numero do nosso colega «O Luzitano», de Braga.

A' forma incorrectissima, impropria das boas normas jornalisticas e dos mais rudimentares principios de educação civica, com que ahi são injustamente apellidos os espectadores ao desafio de foot-ball entre o «Sporting de Braga», e a «União Barcelense», respondemos com o mais formal desmentido repelindo as frases desbocadas que são atribuidas aos barcelenses.

Era natural e de todo o ponto admissivel que a forma como decorreu o desafio se discutisse tecnicamente, ajustando os elogios e as censuras a quem as merecesse, e até se alguma palavra inconveniente tivesse sido pronunciada ou se se houvesse praticado qualquer gesto menos correcto da parte da assistencia, igualmente, existiria o direito de discussão, mas sempre dentro dos limites de cortezia e perfeita civilidade.

Alem disso o simples pronunciamento dum acto isolado, se è que se deu, não implica a obrigatoriedade de responsabilidade moral a todos os barcelenses ali presentes, que se presam de ser bem educados e que conhecem de sobra os seus deveres sem precisarem que outros lhos lembrem.

Desta vez o cronista de «O Luzitano», naturalmente, cheio de emulação pelo retumbante triunfo dos jogadores da «União»,—se-

ja-nos licito afirmar, são rapazes delicados, atenciosos e rigorosos cumpridores das suas obrigações,—e cego pelo seu amor proprio, foi infeliz nas suas apreciações, com a agravante de passar a si mesmo um atestado de mal educado.

De resto esteja certa o cronista que os barcelenses conhecem de sobejo os seus deveres e não recebem lições de civilidade de quem quer que seja, porque estão habituados a dá las.

PORPHIRIO DA SILVA

NOTARIO—ADVOGADO

Largo da Porta Nova, 46

BARGELLOS

O incidente de Galegos S. Martinho

Sobre este tão grave incidente de ofensas á bandeira nacional, continua a presentir-se um certo desassocego n'aquela freguezia, provocado pela atitude, um tanto de desafio, tomada por um dos indeviduo que esteve preso na cadeia d'esta vila como um dos auctores das ofensas ao padrão nacional.

O caso ainda não está liquidado e o povo anda receioso da novos incidentes, motivo porque convém ás auctoridades não esquecerem este assunto.

NOVIDADE LITTERARIA

Violetas Dispersas

(Versos)

DE

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções em papel acetinado, com o retrato da extincta.

Preço... 1\$25

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz e em Barcellos: Centro de Novidades, Perola da Calçada e Livraria Valle.

A nossa carteira

Bóas-festas

A VERDADE, aos seus correligionarios, amigos e assinantes, endereça bóas-festas desejando-as a todos muito felizes.

Falecimento

Na freguezia de Gual, faleceu o nosso amigo e dedicado republicano sr. Ignacio Carneiro, farmacutico, e senador municipal. A sua morte foi muito sentida entre nós, onde contava numerosos amigos que o estimavam pelas suas belas qualidades de bondade.

A' familia em lucto os nossos pesames.

Nomeação

Para a escola official da freguezia da Gaviéria do concelho dos Arcos de Val de Vez, foi despachada a sr.^a D. Maria Tereza de Souza Pinto, irmã do nosso querido amigo sr. tenente Antonio Pinto, a quem enviamos as nossas felicitações.

Sêlo de assistencia

E' conveniente não se esquecer, para evitar a retenção da correspondencia, que nos dias 24, 25, 26 e 30 de Dezembro e 1 e 2 de Janeiro, é obrigatoria a aposição de selo de um centavo, de assistencia em toda a correspondencia, com excepção dos jornaes.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia do Hospital.

«Violetas dispersas»

Do nosso illustre colega sr. José da Silva Vieira, de Espozende, recebemos a oferta d'um interessante volume de versos de sua intelligente e saudosa filha D. Maria da Silva Vieira, tão precóce como desastrosamente roubada á vida. São os seus versos um poema de dor profunda, tristes, nostalgicos como que o prenuncio sombrio do desenlace terrivel que a sua vida teve.

Conhecemo-la muito bem, estudiosa, desenvolta, simpatica e cobriu-se-nos a alma de lucto quando soubemos do seu suicidio. Os nossos agradecimento pelo exemplar ofertado.

Nova directora do Recolhimento

A sr.^a D. Anatlde Pio de Brito Costa, foi nomeada directora do Recolhimento Menino Deus, tendo já assumido a direcção d'essa casa de caridade. Ao que nós dizem, a sr.^a Anatlde Brito Costa, é dotada das melhores qualidades e capaz de ministrar uma esmerada educação ás suas alunas.

Em Castelo Branco

N'esta cidade faleceu, apoz um doloroso sofrimento, o pae do nosso amigo e distincto correligionario, antigo governador civil e actual presidente da Camara de Castelo Branco, sr. P.^a Joaquim Barbosa Camejo, a quem apresentamos sinceras condolencias.

Aviso

Foi ultimamente resolvido entre a auctoridade administrativa e a Associação Comercial, que as casas commerciaes, d'esta vila, estejam abertas, no proximo domingo, 24 do corrente, até ás 14 horas.

D'isto prevenimos o publico para seu conhecimento.

Dr. Julio Dantas

Numa das suas ultimas sessões a Academia das Sciencias de Lisboa, elegeu para seu presidente o nosso distincto correligionario e figura primacial da litteratura portugueza sr. dr. Julio Dantas.

Brilhante e erudito escritor, notavel e inconfundivel individualidade que mais tem marcado no nosso meio scientifico, a sua eleição para aquele cargo, sendo uma justissima reparação ao seu talento scintilante é uma gloria para o nosso partido, e com a qual nós não podemos deixar de nos sentir envaidecidos.

O Partido Reconstituinte tem no sr. dr. Julio Dantas um dos seus mais inteligentes orientadores, e um dos seus cooperadores eminentemente illustres.

Muito sinceramentè o saudamos bem como ao nosso glorioso partido.

Novos Juizes de Paz

Ultimamente foram nomeados para os julgados de paz, desta comarca, os cidadãos seguintes:

Para Barcelos, Luiz Gomes de Carvalho e Manoel Vieira d'Azevedo. — Para Barqueiros, José Gomes Casa Nova e Joaquim José de Lima Ribeiro. — Para Carapeços, Albino Ferreira de Andrade e Antonio Afonso Portela. — Para Fragoso, Bernardo José de Queiroz e Antonio Porfirio da Silva. — Para Galegos St.^a Maria, José Joaquim Alves Machado e José Antonio de Macedo. — Para Gual, Domin-

gos José de Carvalho e Adjuto José Leitão. — Para Quintiães, Fernando Pereira Grilo e Manoel Joaquim Fernandes. — Para Viados, Miguel Ferreira da Silva e Aires Pereira de Araujo Campos. — Para Vila Coa, José Joaquim Fernandes Meira e Angelino do Vale Lima.

Pela Instrução

Por despacho ministerial foram definitivamente providos os profêssores primarios officiaes srs. Virgilio Augusto Cardoso, Domingos Evangelista, Manoel Fernandes, D. Maria Bastos, D. Perpetua Sara de Jesus, D. Ana de Oliveira, Joaquim Leite, Camilo Costa, D. Amelia Fernandes, D. Guilhermina Vale e D. Alice Fernandes.

Foi, interinamente, colocada na escola official primaria da Alheira a sr.^a D. Ondina d'Azevedo Nunes Pereira, intelligentè profesora e filha do velho republicano e professor da Escola Primaria Superior sr. Manoel José Nunes Pereira, nosso querido e bondoso amigo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

COMUNICADO

No Comercio, E ao Publico Prevenção

Constando-me que Joaquim Vieira da Costa, da freguesia de Lijó, manifestara hontem sob n. 6192 na Repartição de Finanças deste Concelho uma letra de 3.000\$00 datada de 12 de Desembro de 1921 e de que se diz credor á esposa D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz, tia de minha esposa que d'ella foi herdeira, e que tal letra se diz firmada por essa D. Maria Henriqueta como aceitante e por Luiz Gomes de Carvalho como sacador e a vencer em 12 de Desembro corrente, venho declarar ao comercio e ao publico que essa letra é uma fantasia, porque a pretensa aceitante D. Maria Henriqueta nada recebeu, e não tinha contractos com o marido nem com o Luiz

Gomes de Carvalho que nenhuns generos lhe forneceram e não se fornecia ela de generos do estabelecimento do sacador (sendo assim falso o que na letra se diz em contrario).

O que é sabido geralmente e que— para o fim de ser proposta uma immoral accção em nome do dito Joaquim Vieira da Costa accção tendente a anular não só a venda que da sua casa á Rua D. Antonio Barroso efectuou a D. Maria Henriqueta a Miguel de Faria, como tambem a posterior venda da mesma casa por este feita a mim— foram trocadas duas Letras:—Uma de Joaquim Vieira da Costa a favor da esposa, para ele não desestir da accção, e outra da D. Maria Henriqueta a favor do marido, para este ter tambem uma garantia da esposa.

E é sabido egualmente, que a primeira d'essas letras, foi entregue ao enfermeiro Joaquim Lazaro, que é quem tratou d'esses negocios e começou a tratar da demanda e a fornecer todo o dinheiro preciso e os preparos em nome do Autor e para o andamento d'ela, e ainda continua a proceder da mesma forma.

Por isso as aludidas letras não tem validade alguma ou qualquer efeito e representam falsidades e simulações e atos imoraes e tendentes a prejudicar terceiros.

E, para que ninguem contrate sobre elas venho prevenir o comercio e o publico.

Se o Joaquim Vieira da Costa ousar vir com aquella letra ao Tribunal commercial, ha-de ver como tudo ficará demascarado, como se fará Justiça e como não será impunemente que se quer embolsar uma quantia que não foi desembolsada.

Barcelos, 17 de Desembro de 1922.

Raul Ferreira Veloso

JOÃO ESTEVES

COM

**ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA
BARCELOS**

Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.

Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos. Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscottos de Viana e Póvoa, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

É, incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DE—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tabagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirões, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

É esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louver pinheirões, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor da madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitóla. Para tratar todas as quintas-feiras com Juan B. Domenech—Fabrica de Serração—Barcelos